

# A INCLUSÃO DOS ESPORTES RADICAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II, MODALIDADE DO *LE PARKOUR*

PINTO CORRÊA, Orvalino Junior<sup>1</sup>  
SANTOS, Rafael Mendes Dos<sup>2</sup>  
HIRAY, Hélio Cunhichiro.<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa surgiu do interesse pela importância e possibilidade de acesso ao conhecimento sob os conceitos da inclusão dos Esportes Radicais no Ensino fundamental II na modalidade do *le parkour*. Pode ser o caminho para uma aprendizagem mais consciente sobre o tema, mais atrativa e que proporcione atividades diversificadas ao aluno na disciplina de Educação Física. A Inclusão dos esportes radicais tem como objetivo incluir a modalidade e que possa contribuir no trabalho dos professores para que possam trazer novas atividades aos alunos, e levar novas propostas às aulas, reconhecendo as mudanças e evoluções esportivas atuais, e tendo a consciência de que quanto maior o número de atividades proporcionadas aos alunos, maiores as chances deles adotarem uma atividade ou esporte regularmente, tendo um estilo de vida mais saudável. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, utilizando fontes acadêmicas como, artigos científicos, literatura impressa e virtual, entre outros acervos, abordando como a Educação Física se desenvolveu historicamente, acompanhando as mudanças da sociedade, e sabendo que os esportes radicais são um fenômeno contemporâneo de grande apresentação e divulgação pela mídia. Assim, teve-se a preocupação de levar essa temática às aulas, através de aulas teóricas e práticas. Com isso, pode-se reconhecer a importância dessa temática, e poder proporcionar aos alunos reflexões sobre as mudanças dos esportes, desenvolvendo sua autonomia e autocrítica na possível escolha de novas atividades.

**Palavras-chave:** Radicais. Fundamental II. Inclusão. *Parkour*.

## 1. INTRODUÇÃO:

Os Esportes Radicais são hoje uma realidade presente no meio esportivo e na sociedade, fruto de um grande crescimento e desenvolvimento ocorrido principalmente nas últimas duas décadas. A partir da década de 90 se tornaram mais evidentes e o homem passou a buscar ambientes naturais e artificiais para realizar essas práticas pela inovação, interação com a natureza, busca por atividades alternativas e aventura.

E considerando que a Educação Física Escolar é dinâmica quanto a propostas de conteúdo, e acompanha as mudanças e interesses das pessoas, temos atividades pouco

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º Termo Licenciatura em Educação Física. FREA/FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18.700-902. Avaré-SP. juninhocosta\_17@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º Termo Licenciatura em Educação Física. FREA/FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18.700-902. Avaré-SP. rafaelmendesdosantos1987@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador Professor Titular da FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18.700-902 – Avaré – SP – Brasil.– Especialista em Ginástica Olímpica pela UNICAMP – Campinas - heliohiray@gmail.com

exploradas nas aulas, e que estão em evidência social, como o *Le Parkour*. Os esportes radicais cada vez mais são vistos na TV, redes sociais, revistas, eventos e jornais em todo o mundo, chamam a atenção de um grande público, de todas as idades e classes sociais principalmente das crianças. Com isso as crianças tem um conhecimento muito grande onde gera vontade de praticar esportes radicais, pois se espelham nos seus ídolos, querem ser o melhor mesmo que se for só por brincadeira. Mas infelizmente tem diminuído esse número, pois só querem ficar na frente do computador ou na televisão.

Hoje em dia ver uma criança ou um adolescente gastando energia com alguma brincadeira é algo muito raro. Foi ótima a evolução da tecnologia, mas a falta de limite pode levar os adolescentes a perderem muito com tudo isso. Assim, os profissionais da Educação Física escolar podem resgatar, valorizar o esporte, a cultura, brincadeiras antigas, fazer aquele aluno viver a infância. Essa “infância” dentro dos esportes radicais que pode ser extremamente importante através de aulas bem trabalhadas de *Le Parkour*, podendo evoluir muito, sempre dentro dos limites da criança e do adolescente, respeitando as capacidades, as habilidades motoras e outra coisa muito importante é mostrar o caminho, propiciar ao indivíduo que se torne num futuro bem próximo uma pessoa de caráter e possa exercer sua cidadania com autonomia diante da vida.

O esporte radical se introduz a uma vida social de cada pessoa, diante desse contexto, foram enfatizadas algumas inquietações que fizeram parte deste estudo. Como fazem parte do desenvolvimento do estudo? Por que o *Le Parkour*, entre outras modalidades de esportes radicais tem que ser incluso no ensino fundamental II?

Será que é possível incluir a modalidade do *Le Parkour* no âmbito escolar? Qual o motivo para que os alunos pratiquem o *Le Parkour*? Será que sabem a importância da prática dos esportes radicais, ou de qualquer outro esporte? Qual o pensamento dos pais em relação a pratica dos esportes radicais? E em casa como é a relação com os pais e o que eles ensinam para os filhos?

Assim a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, utilizando fontes acadêmicas como, artigos científicos, literatura impressa e virtual, entre outras fontes (SEVERINO, 2007).

O objetivo principal deste trabalho é mostrar o desenvolvimento motor e social com as crianças que praticam esportes radicais, e o quanto a modalidade do *Le Parkour* pode influenciar no seu desenvolvimento. Atualmente com a concepção de cultura corporal, a Educação Física Escolar utiliza-se de conteúdos da dança, esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura para colaborar com a formação do indivíduo,

para que sejam capazes de desenvolver socialização, opinião, análise e identificação de práticas e atitudes importantes para sua vida, bem como promover o bem estar, saúde e ações para garantir seus direitos à qualidade de vida, política e sociedade.

No primeiro momento será abordado o contexto histórico do *Le Parkour*, história no Brasil e habilidades. Na sequência será enfatizada a importância das capacidades motoras para o bom desenvolvimento motor das crianças. Já no segundo momento será apresentada a importância do prévio conhecimento das atividades dentro do *Le Parkour* na escola, para o correto planejamento da aula, como também, o papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança, envolvendo o espaço global, motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal.

## 2. HISTÓRIA DO LE PARKOUR

O *Parkour* ou *Le Parkour*, que traduzido do francês significa Percurso ou o Percurso, também chamado de PK, é uma atividade que surgiu na década de 80 na França. Seu criador foi David Belle, um francês que praticava várias modalidades de ginástica desde a infância.

Atividade contemporânea que surgiu no século XX, na França. Seu precursor foi David Belle, um francês que praticava várias modalidades de ginásticas desde criança. Assistindo os vídeos de seu pai, Raymond Belle, quando serviu o exército de salvamento, verificou as habilidades de deslocar-se rapidamente, transpor obstáculos e aterrissar eficientemente para continuar num determinado percurso como simulação de treinamento de guerra, no qual a missão seria tirar pessoas feridas do local, o mais rápido possível, sem hesitar (PEREIRA, 2010, p. 83).

Esse tipo de treinamento partiu do método de treino natural de Georges Hébert, ex-oficial da marinha e instrutor de Educação Física. Através de observações de povos africanos e suas habilidades em correr, caçar e lutar usando o próprio corpo para essas finalidades. Assim essa necessidade desses povos em sobreviver inspirou um método de ensino sistematizado de deslocamento rápido, permitindo as pessoas saltar e aterrissar com eficácia para continuar os percursos. A partir dessas representações e aprendizados passados de geração em geração, David Belle modificou as formas de locomoção para os destinos que queria surgir no dia a dia, isso começou com um divertimento e modo de exercitar suas habilidades, mas se surpreendeu quando várias pessoas passaram a imitar os movimentos (PEREIRA, 2010).

Por meios de divulgação de filmes, comerciais e vídeos o *parkour* se expandiu a nível mundial, atualmente os praticantes se encontram em locais diversos para treinar os

movimentos que muitas vezes são aprendidos através da internet ou com integrantes mais experientes. Essa evolução se deve também ao fato da liberdade de movimentos do *parkour*, a facilidade da prática, pois qualquer local que haja obstáculos pode ser percorrida, a pouca exigência de materiais, e a sensação de superação que a atividade proporciona.

## 2.1. O *parkour* no Brasil

Não existem indícios certos sobre sua chegada ao Brasil. Alguns estudos declaram que sua popularidade no país se deve em grande parte pelos vídeos na Internet, não tendo assim registros de um possível embaixador (LEITE et al. 2011).

A partir daí, surgiram projetos que o *Parkour* despontou no Brasil, quando o psicanalista Eduardo Bittencourt, conheceu o esporte na Internet, em 2004 e até mesmo jovens de São Paulo e Brasília nessa época inspirados pelos vídeos, que passaram a estudar sua filosofia e aventurar-se nesse esporte (ASSIS; 2007).

Assim foi formado em São Paulo o grupo conhecido como *Le Parkour* Brasil e em Brasília, a Associação Brasileira de *Parkour*. Em julho de 2004, a primeira comunidade brasileira de *Parkour* foi criada em forma de comunidades virtuais, intitulada *Le Parkour* Brasil.

Como em todo esporte radical, devido as suas características de liberdade de expressão e uso do ambiente urbano de forma não convencional como desafio, no Brasil a prática causou polêmica e seus praticantes foram frequentemente chamados de vândalos (BIANCHI, 2008; ASSIS, 2007).

## 2.2. As habilidades do *parkour*

Os movimentos básicos do *parkour* são segundo (PEREIRA, 2010):

- Transposição ou passagem sobre obstáculos: com apoio das mãos, com giros, e pernas entre os braços, também chamados de *Valts*.
- Deslocamentos e saltos: tic-tac e salto de precisão.
- Aterrissagens: amortecimentos com membros inferiores ou rolamentos.

A prática do *parkour* deve ser iniciada pelos movimentos básicos, até conseguir os avançados conforme a capacidade individual, calculando os riscos de cada obstáculo e conhecendo seus próprios limites.

As roupas devem ser confortáveis que permitam os movimentos e usar calçado baixo para evitar torções. Os grupos de praticantes são conhecidos por clãs, os homens são chamados (*traceurs*) e as mulheres (*traceuses*), isso devido a origem francesa.

Uma variação surgida do *Parkour* é o *Freerunig*, atividade que também tem objetivo de percorrer obstáculos, mas que incluiu saltos mortais, chutes de lutas ou qualquer outro movimento para torná-lo mais artístico e que impressione o espectador.

### 3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS DO *LE PARKOUR*

As capacidades físicas e motoras são movimentos característicos de comportamento de um membro específico ou de uma combinação de membros. Nesta circunstância, movimentos são partes que compõe as habilidades (MAGILL, 2000, p.07).

O *Parkour* consiste em uma mistura infinita de técnicas de saltos, equilíbrio, escalada, corrida, força, coordenação e concentração. Onde o foco é desenvolver as habilidades físicas e mentais para se mover em qualquer ambiente (WAINER, 2008).

O praticante do *parkour* tem como alvo desenvolver suas técnicas que são variadas, que podem ser criados novos movimentos, desde que tenham o conceito do *Parkour*, agilidade e eficiência e coordenação para se deslocar sobre os obstáculos.

As pessoas praticam *Parkour* para um monte de razões diferentes e têm as suas próprias interpretações e definições da mesma. Mas acho que no cerne da questão, o *Parkour* é uma disciplina prática, é o estudo de aprender a navegar através de qualquer ambiente, utilizando apenas o seu corpo, superando todos os obstáculos no seu caminho. É a arte prática de aprender a mover de um ponto a outro sem se preocupar com qualquer obstáculo que encontra no caminho (TIEGE, 2010, p.13).

“Um ponto importante a ser considerado, é que uma variedade de movimentos pode produzir a mesma ação, e dessa forma atingir a mesma meta” (MAGILL, 2000, p, 07).

“Ambiente se refere especificamente ao objeto sobre o qual a pessoa está agindo ou as características do contexto no qual a pessoa realiza a habilidade” (MAGILL, 2000, p, 08).

Ainda o mesmo autor, enfatiza que, também se considera a prática do *Parkour* como uma habilidade motora aberta, ou seja, é uma habilidade desempenhada em um ambiente não estável, sem o uso de equipamentos, onde o praticante varia durante o desempenho da habilidade. Para realizar com sucesso uma habilidade como está, o praticante deve realizar de acordo com a ação do objeto ou das características de alteração do ambiente.

Em cada capacidade motora e física do *Parkour*, estão presentes algumas das qualidades motoras. Coordenação motora, flexibilidade, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, resistência, ritmo, descontração, segundo (BREGOLATO, 2002).

São dois fatores importantes e principais para o praticante, são a propriocepção e o equilíbrio. “A propriocepção é o senso de consciência corporal e de posição” (GALLAHUE, 2005, p, 450).

Porém o equilíbrio, um aspecto de capacidade física, é indispensável no sentido físico. E exposto em qualquer movimento do *Parkour*, desde uma simples corrida ou um salto de precisão (EDUARDES, 2006).

O equilíbrio qualidade física conseguida por uma agregação de ações musculares com o objetivo de sustentar o corpo sobre uma base, contra a força da gravidade. Por grau de dificuldade pode-se considerar, pular, andar em plano de alto relevo (BREGOLATO, 2002).

Com a dominação desses movimentos, o praticante tem mais segurança e confiança para executar qualquer movimento no parkour.

### **3.1. As capacidades motoras voltadas para o âmbito escolar**

O *le parkour* no âmbito escolar, tem como propósito desenvolver habilidades motoras e psicológicas, já que se trata de uma atividade completa tanto pelas capacidades físicas que desenvolve quanto pelo controle mental que inspira; força de vontade, determinação, motivação, resistência e coragem, e assim propondo ser refletidas no dia-a-dia dos alunos, possibilitando melhor qualidade de vida, e interação com outros alunos.

O objetivo, é que os alunos testemunhem no *Le parkour* uma nova oportunidade de crescimento físico e mental (RONDINELLI, 2011). O aluno irá frequentemente avaliar o seu exterior (obstáculos, distância, altura e riscos) e seu interior (medo, capacidade, condicionamento), na tentativa de perceber seus limites e sua capacidade de rompê-los. Objetivando que a disciplina seja mais do que uma prática exclusivamente corporal, podendo ser encarada como estilo de vida e caminho para o autoconhecimento (LIMA, 2010).

E a medida que o aluno cresce pode ainda fazer uso do *Le parkour*, fugindo de qualquer coisa ou de uma pessoa, sendo de um bandido ou um cão, ajuda até no dia a dia das atividades cotidianas como, correr para pegar um ônibus ou de um cão bravo que escapou, empurrar um carro que não funcionou, saltar uma grande poça d'água, ou outro obstáculo qualquer, trepar em uma árvore para colher uma fruta no pé, etc.

O *Le Parkour* apresenta-se na modernidade brasileira como um desafio interessante para todos que o praticarem, do ponto acadêmico e científico, se o pensamento for enquanto uma proposta de caráter pedagógico, inovador, no sentido de desenvolver uma prática com o conhecimento da Educação Física e proporcionar novas possibilidades de experiências corporais, numa construção conhecida educacionalmente. E investigando esta expectativa sobre ele.

#### 4. LE PARKOUR VOLTADO PARA ESCOLA

Pretende-se desenvolver o *Le Parkour* para o ensino fundamental II, pois os alunos já estão com uma noção cognitiva mais avançada do que alunos do fundamental I, e levando em conta o BNCC (Base nacional curricular comum), que as atividades corporais de aventuras estão voltadas para o ensino fundamental II e ensino médio, e também a musculatura mais desenvolvida. Iniciando com processos pedagógicos podemos ensinar saltos e quedas corretamente aos alunos.

O *Le Parkour* é muito simples de ser incluso na escola pois não precisa de equipamentos e de espaço apropriado somente para a prática, qualquer espaço pode tranquilamente se transformar em um circuito para acontecer uma aula, nada precisa ser criado, modificado nem construído o espaço está aí, já existe e pode ser facilmente utilizado para as crianças praticarem. O espaço físico precisa ser pré-definido e verificado com antecedência e deve ser total a criatividade do professor que atuar com o *Le parkour*, por outro lado seguindo uma sequência didática, sugerindo alguns temas, dividindo por níveis dos anos, discriminar materiais que possam ser utilizados, ex: bancos suecos, plinto, caixas de papelão, colchonetes, corda, giz, entre outros. Após essa fase seguir para outra divisão que parte do objetivo, pensando nos conteúdos passando pelo conceitual, procedimental e verificar o atitudinal, sempre (PEREIRA 2010, p, 84).

#### 5. METODOLOGIA

O presente trabalho buscou subsídios para discutir a importância do esporte radical *Le Parkour* e a sua inclusão no ensino fundamental II. Esse tipo de estudo está inserido no contexto de pesquisa bibliográfica, onde se utiliza de material produzido anteriormente por outros autores, a fim de fundamentar o tema que se pretende abordar (SEVERINO, 2007).

Utilizou-se uma abordagem qualitativa de investigação, buscando suporte na informação contida em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como livros e periódicos que dispunham de artigos sobre os esportes radicais no contexto da Educação Física Escolar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, o esporte tem sido predominantemente abordado na escola com um caráter tecnicista, a partir de uma perspectiva esportista de Educação Física, hoje em dia, ele pode estar presente na escola de várias formas, expressando diversos objetivos. Infelizmente, para alguns profissionais e a grande mídia, o esporte escolar ainda tem como meta a detecção de talentos esportivos mas isso está muito distante dos verdadeiros objetivos do esporte da escola. Nesse sentido, faz-se necessário, mudanças desses paradigmas, que possam incluir nos currículos escolares atividades novas e desafiadoras, possibilitando uma maior diversificação de conteúdos e, conseqüentemente, uma maior participação de alunos e alunas. E com a inclusão do *Le Parkour* na Educação Física escolar, e com o aprendizado nos cursos de graduação e os cursos de formação superior de profissionais da Educação física, tendo a base e possam perceber a importância dessa temática no interior da Educação Física escolar. Os esportes radicais podem oferecer novos e significativos desafios tanto para os alunos quanto para os professores. Portanto, o *Le Parkour* pode ser compreendido como um esporte capaz de considerar os princípios norteadores das práticas corporais de aventura, apresentando-se como um tema de extrema importância para o dia a dia da Educação Física escolar.

## 5. REFERÊNCIAS

- ASSIS, V. L. ***Le Parkour: uma atividade física contemporânea com um prisma holístico***. Associação de *Parkour* da Grande ABC – PKABC, 2007. Disponível em: <[http://www.pkabc.com.br/artigo\\_2.htm](http://www.pkabc.com.br/artigo_2.htm)>. (Acesso em: 12 de fevereiro 2017).
- BIANCHI, J. O *Parkour*. **O desenvolvimento do indivíduo que pratica essa atividade física**. São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://jupersonal.freevar.com/artigo\\_parkour.html](http://jupersonal.freevar.com/artigo_parkour.html)>. (Acesso em: 12 de fevereiro de 2017).
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica** – Editora Cone – 2002.
- EDUARDES, Dan, 2006 - **ABPK – Associação Brasileira de Parkour** - Disponível em: [http://parkourbauru.blogspot.com/2006\\_11\\_01\\_archive.html](http://parkourbauru.blogspot.com/2006_11_01_archive.html) - acessado em 06/02/2017.
- GALLAHUE, David; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor – Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora Phorte, 2005 – 3ª Edição.
- LEITE, N. et al. Perfil da aptidão física dos praticantes de *Le Parkour*. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 3, p. 198-201, 2011.

LIMA, Lucas Ribeiro de, 2010 - '**Objetivo Educacional**' – **Plano de Aulas Parkour OPET** – Disponível em: <http://www.aulasdeparkour.com.br/parkour-na-escola-colegio-opet/> - Acessado em: 22/05/2017.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora – Conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Edgard Blucher LTDA, 2000

PEREIRA, D. W; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

RONDINELLI, Paula. **O Parkour**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/parkour.htm> - Acessado em: 18/05/2017

SANTOS J. A.; PEREIRA D. W. *Le Parkour*, In **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação Física**. BERNARDES L.A. Org. São Paulo, SP Phorte Editora, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIEGE, M. Parkour. **Stripped down to its Essentials**. (on Line) Disponível em: <http://www.americanparkour.com/content/view/5837/394/> (acessado em 07 de Abril de 2017).

## VÍDEOS

*LE PARKOUR* – Crianças. Vídeo Publicado 01 de abr 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ITseJScLprw> (acesso em 15/05/2017).

TUTORIAL DE *LE PARKOUR* I PORTUGUÊS. Vídeo Publicado 26 de ago 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dI46rorXHLU> (acesso em 11/04/2017).

TUTORIAL MOVIMENTOS DO *PARKOUR*. Vídeo Publicado 04 de out 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=fRBAGHu8umo> (acesso em 10/04/2017).